



John Carter Brown
Library
Brown University

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*



06-1 PD

The first of the three parts of the book is devoted to a general survey of the history of the world from the beginning of time to the present day. The second part is devoted to a detailed study of the history of the United States from the time of the first settlement to the present day. The third part is devoted to a detailed study of the history of the world from the time of the first settlement to the present day.

M I D

As the world has advanced in knowledge and civilization, the history of the world has become more and more important. It is the study of the past that enables us to understand the present and to prepare for the future. The history of the world is a vast and complex subject, and it is the duty of every citizen to know something of it. This book is intended to provide a general survey of the history of the world from the beginning of time to the present day.

SERMÃO
DO
SENHOR JESUS
CRUCIFICADO
Com o titulo
DO BOM FIM

Na Trasladação da sua milagrosa Imagem , que se fez da Capella de N. Senhora da Penha de Itapagippe da Cidade da Bahia para o seu novo Templo , que fundárão, e dedicárão ao mesmo Senhor o Juiz , e mais Irmãos da Meza actual da sua Irmandade, (collocando-se juntamente a Imagem de N. Senhora da Guia) celebrada a 24. de Junho de 1754.

PRE'GADO POR SEU AUTHOR

ANTONIO DE OLIVEIRA,

Sacerdote do habito de São Pedro , Mestre em Artes , e Theologo dos Estudos Geraes da Companhia de Jesus da mesma Cidade da Bahia , e nelles muitas vezes Examinador de Filosofia, Missionario Apostolico por S. Santidade, e Visitador Geral que foi do Certão de baixo, e da Cidade de Sergippe delRei com poder de chrismar, &c.

E dedicado ao mesmo Juiz, e mais Irmãos da dita Meza

PELO PADRE

ANTONIO GONSALVES DA COSTA,

Capellão do novo Templo do Senhor Jesus do Bom Fim.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1755.

Com todas as licenças necessarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz



SENHOR IRMÃO JUIZ
ANTONIO CORREA
S E I X A S,
E mais Senhores Irmãos da Meza do Senhor
JESUS do Bom Fim.



*ESEFANDO eu dar
a VV. MM. os mereci-
dos parabens do seu catholico jubilo, e devo-
ção, com que servem ao Bom JESUS, e Se-
nhor do Bom Fim, achei ser justo fazello
com a Dedicatoria deste Sermão, que VV.
A ii MM.*

MM. encommendarão, e se prégou com acceitação universal na solemniſſima Feſta da Collocação da Santa Imagem do meſmo Senhor na abertura deſte ſeu novo Templo, em que tambem collocarão a Imagem de N. Senhora da Guia no meſmo Altar Mór do Bom JESUS, além de dous Altares collateraes, que preparão para outras duas Imagens. Em 19 de Abril de 1745 foi collocada eſta Santa Imagem do Senhor na Capella de N. Senhora da Penha de Itapagippe com grande applauſo, como ſe vê do Sermão, que neſſa occaſião prégou o meſmo Author deſte, e corre impreſſo; e ſendo VV. MM. eleitos por Irmãos da Meza deſta illuſtre Irmandade ha quatro annos em 1750, vendo o ſeu magnanimo zelo que a dita Capella da Penha por pequena não accommodava em ſi a grande quantidade de Romeiros, que alli concorrião, determinarão logo erigir hum eſpaçoſo Templo neſte ſítio, não ſó capaz para innumera-veis Romeiros, e mais pco, mas tambem mais conveniente na diſtancia da Cidade da Bahia; porque eſtando a Capella da Penha quaſi duas leguas longe da Cidade, eſte novo Templo fica menos de huma legua, e à viſta della. Não repararão VV. MM. em gantoſtos, e diſ-

e dispendios para a custosa nobreza, e primor de obra tão sumptuosa, e avultada, pois com liberalidade devotissima em menos de trez annos a tem posto com magestosa decencia para a presente celebridade com o gasto de perto de trinta mil cruzados; e conforme o risco, e despenho, que seguem para a sua ultima perfeição, em que a querem pôr, estão promptos a concorrer mais com perto de vinte mil cruzados, para que fique este Templo pasmo da grandeza, e affombro da devoção. Bem pôde Meza tão zelosa servir de exemplar, e modelo às outras Irmandades do mundo, para que fervorosas no Divino culto, cuidem muito no decente asseio, magestosa grandeza, e sumptuoso apparato, que se deve à santidade da Casa do Senhor. E que melhores parabens posso eu dar a VV. MM. do que segurar-lhes, que servindo com tanto culto, e magnificencia ao Senhor JESUS do Bom Fim, hão de experimentar os maravilhosos effeitos deste glorioso titulo?

De VV. MM.

Orador muito fiel, e Capellão

O Padre Antonio Gonsalves da Costa.

Ens

*Em louvor do mesmo Reverendo Doutor prégando
na solemniſſima Collocação do Senhor Jeſus
do Bom Fim, e da Senhora com o
titulo da Guia.*

D E C I M A S.

T ão doutamente prégais,
Meu Doutor, que diz o mundo,
Se no faber fois facundo,
No prégar fois inda mais.
Tal louvor a Christo dais
No Sermão, que neste dia
Prégastes com energia,
Que tive cà para mim
Não podieis ter máo fim,
Tendo huma tão boa *Guia*.

O vosſo Sermão profundo,
(Deixai-me dizer aſſim)
Sendo Sermão do Bom Fim,
Não pude achar nelle o fundo.
Publique em vozes o mundo,
Que fois dos ſabios farol,
Pois dizem neste arrebol;
Muitos louvores vos dando,
Que de manhã vós prégando
Prégastes já poſto o *Sol*.

Obſequioſamente offerece

Fr. Fructuoſo Pereira do Roſario, Carmelita.

SAPIENTI VIRO,
 SAPIENTIORI DOCTORI,
 SAPIENTISSIMO CONCIONATORUM ORNAMENTO,
 REVERENDO ADMODUM PATRI
ANTONIO DE OLIVEIRA

In collocatione Christi Domini ad Bonum Finem invocati disertissime concionanti.

E C H O.

L Audibus annè polo extollens concurritur ? - - - - Itur.
 An tua fama polum compenetrabit ? - - - - - Abit.
 Castalidum te voce colit concordia - - - - - Diâ,
 Et cum pro rostris vox tua clamat, - - - - - Amat.
 Nunc tellus flores, diadema parabit, - - - - - Arabit :
 Tempora præcinget sat generosa - - - - - Rosa.
 Ipse doces doctos : doctrina perutilis - - - - - Illis ;
 Et cœlum famam cum superaddis, - - - - - Adis.
 Dum sacros video nodos dissolvere - - - - - Verè,
 Æthera tunc scandit gloria, scito, - - - - - Citò.
 Quid mirum ! Si magnus adest ; sed credito - - - - - Dicto :
 Maximus in doctos, ut veneris, - - - - - Eris.

O. D. V. C.

Humillimus mediastinus

Fr. Fructuosus Pereira do Rosario, Carmelita.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. José Pereira de Santa Anna, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Qualificador do Santo Officio, Chronista da sua Religião, &c.

ILL.^{mos} E R.^{mos} SENHORES.

O Insigne Padre Antonio de Oliveira, Sacerdote do habito de S. Pedro, (mais conhecido pelo seu superior talento, que pelos decorosos titulos, que servem de glorioso ornato ao seu respeitado nome) tem merecido pelos seus muitos, singulares, e já impressos Sermões tão universal applauso, que para este seu novo Sermão ser bem aceito, e com particularidade estimado, não depende de outra recommendação mais, do que reflectir-se que elle he o seu Author. A grande perspicacia do seu engenho, e a dilatada esfêra da sua comprehensão lhe vão sempre administrando para qualquer fabrica concionatoria idéas tão excellentes, e tão proporcionadas, que merecem não só a devida attenção, e publico louvor dos ouvintes, mas tambem a louvavel resolução de muitos, que em utilidade dos professores das doutrinas Euangelicas os mandão imprimir. Assim o executou agora o Padre Antonio Gonçalves da
Cof-

Costa , desejando que todos leão , e applaudão o presente Sermão do Senhor Jesus do Bom-Fim na Trasladação da sua Santissima Imagem para a nova Igreja , que lhe foi dedicada , e da qual o elegêrão Capellão. Considerando na singularidade da obra , pertende que todos admirem a felicidade, com que o Author descobrio na Sagrada Escriitura hum exemplo tão natural, que constitue o Sermão estimabilissimo , e em todo o sentido digno de ser impresso, porque além da gloria, que delle pôde resultar pelas perfeições , que incluye , concorre a necessaria circumstancia de que nada contém contra a nossa Santa Fé, e bons costumes. Carmo de Lisboa 14. de Novembro de 1754.

Fr. José Pereira de Santa Anna.

Vista a informação , pôde-se imprimir o Sermão , de que se trata , e depois voltará conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 15. de Novembro de 1754.

Fr. R. de Alencastre. Silva. Abreu.
Paes. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. M. Fr. João Antonio, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Prégador Jubilado, &c.

ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SENHOR.

ESte Sermão, que prégou o Padre Antonio de Oliveira, Presbytero do habito de S. Pedro, na Trasladação da milagrosa Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim, he huma obra filha da alta erudição do seu Author: a elegancia, e hum nobre espirito de piedade, que compõe o caracter dos outros Sermões seus, que correm impressos, he todo o adorno deste, que V. Excellencia me manda examinar. Vejo, Excellentissimo Senhor, huma vasta erudição distribuida segundo os preceitos da mais escrupulosa arte da eloquencia: estes erão os fuzís, que tecerão as cadeas, que fahião da boca de Hercules, e não me admiro que este Sermão do Author arrastre o mundo com a mesma suave violencia, que attrahia os póvos, que chegavão a ouvir a facundia de Hercules; mas a pompa, e a formosura do ornato não fazem menos brilhante a singeleza do Euangelho. Esta rari-
dade, que pela circumspecção do seu elevado ministerio soube conseguir felizmente o Author, provoca, e solícita a nossa imitação, e será muito
com-

conveniente que este Sermão se communique por virtude do prélo , para que pelas mãos de todos corra hum erudito exemplo da rhetorica sagrada: nem o Author , que generosamente tomou sobre os seus hombros o grande pezo da reforma , e emenda dos vicios , escreveu neste Sermão coufa , que seja dissonante da nossa Santa Fé , ou contra os bons costumes , e santificação da vida Christã , e por estes principios o julgo digno de que V. Excellencia lhe conceda a licença , que pede. Carmo de Lisboa 11. de Dezembro de 1754.

Fr. João Antonio.

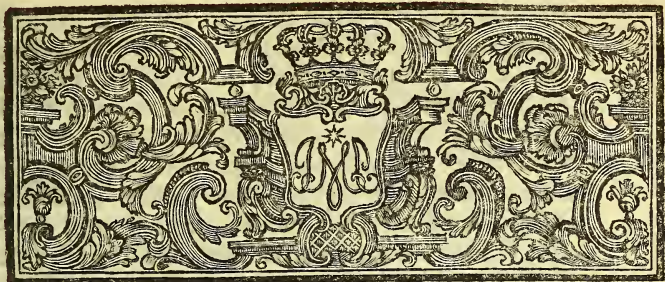
Vista a informação , póde-se imprimir o Sermão , de que a petição trata , e depois de impresso torne conferido para se dar licença para correr , e sem ella não correrá. Lisboa 13. de Dezembro de 1754.

Silva.

Do Paço.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará à Meza para se conferir , e dar licença , para que corra , que sem ella não correrá. Lisboa 8. de Janeiro de 1755.

Marquez P. Ataide. Castro. Siabra.



*Benedictus Dominus Deus Israel, quia
visitavit, & fecit redemptionem ple-
bis suae. Luc. cap. i. 68.*



ULTIPLICADAS, e myste-
riosas sempre forão as mudan-
ças, e collocações da Arca do
Testamento. (Senhor.) Mul-
tiplicadas, e mysteriosas sem-
pre forão as mudanças, e col-
locações da Arca do Testamen-

to. Da Cidade de Hebron sahio esta mysterio-
sa Arca, e chegou à Cidade de Cariathiarim: ^{2. Reg. 6.}
desta foi levada para a Cidade de Gabaa, e
nesta se conduzio para a casa de Abinadab, da
qual se mudou depois para a casa de Obede-
dom, de donde David, sendo Capitão do po-
vo de Israel, a trasladou com o mais festivo
applauso para Sião, e a collocou com a maior
so-

solemnidade em o seu proprio Palacio, atè que finalmente ElRei Salomão em Jerusalem lhe fez, e dedicou o seu proprio Templo, em que os Sacerdotes por ultimo a collocarão no Altar mór para o solemnissimo culto da sua maior veneração : *Intulerunt Sacerdotes Arcam fœderis Domini in locum suum.* Assim succedeeo com a Arca do Testamento do Senhor, e assim tambem com aquella soberana Imagem de Jesus crucificado com o maravilhoso titulo de Senhor do Bom Fim.

3. Reg. 8.
6.

Sahio esta soberana Imagem da Corte de Lisboa para a Cidade do Rio de Janeiro, como se differamos de Hebron para Cariathiarim: veio da Cidade do Rio de Janeiro para esta Cidade da Bahia, assim como a Arca de Cariathiarim para Gabaa, e nella teve o seu primeiro culto na Sé Cathedral desta Metropole, como no Palacio do melhor Abinadab, em fabbado de Alleluia a 17 de Abril de 1745, quando se benzeo com o soleme rito da Igreja, da qual foi levada para o Templo do Corpo Santo, como para casa do mais Religioso Obededom, de donde com a mais soleme Procissão foi conduzida entre o maior applauso para o Templo de N. Senhora da Penha em Itapagippe, como melhor Palacio de Sião, em que a 19 do dito mez, e anno a collocou outro famoso Capitão, que desempenhou as semelhanças com David. Alli esteve nove annos, e sessenta e seis dias collocada, obrando

os prodigios, e milagres, que todos presenciámos, e toda a Bahia confessa; até que a devoção, e liberal grandeza desta sua illustre Irmandade, e a presente Meza lhe fundou, e consagra hoje a abertura deste famoso Templo, (sem invejas ao de Jerusaleem) onde pelas mãos dos Reverendos Sacerdotes, que a conduzirão, foi collocada finalmente no seu Altar mór para continuados cultos das nossas adorações: *Intulerunt Sacerdotes Arcam fœderis Domini in locum suum.*

Foi aquella Arca a mais expressa figura de Christo Senhor nosso crucificado: *Arca significat Corpus Christi*, diz Santo Agostinho; e acrescenta Santo Ambrosio, que significa a mesma Cruz do Senhor: *Significat etiam Arca Crucem Christi*. Pelo Propiciatorio, que nella estava: *Facies & Propitiatorium*, representava o maravilhoso titulo de Senhor Jesus do Bom fim, a quem devemos recorrer pelo bom fim de todas as nossas súplicas, como expõe o A' Lapid: *Propitiatorium ergo nostrum, ad quod in omni difficultate confugere debemus, est Christus patiens, & crucifixus*. S. Paulo escrevendo aos Romanos, diz, que Christo Senhor nosso crucificado foi o complemento da lei, e o bom fim da nossa justificação em premio da nossa fé: *Finis autem legis Christus ad justitiam omni credenti*; e já aos mesmos Romanos o mesmo Apostolo havia escrito, que o Eterno Pai nos dera a Jesus crucif-

August.
lib. 15 de
Civit. Dei
cap. 26.

Exod. 25.
v. 17.

A' Lapid.
híc.

Rom. 10.
4.

Rom. 3.
25.

cificado como efficaz (Propiciatorio da nossa justificação, e para que pela nossa fé, e pelo sangue de Christo conseguissemos o bom fim da remissão das culpas: *In Christo Jesu, quem proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostensionem justitiae suae, propter remissionem praecedentium delictorum.*

Jof. 3. 3.

E aqui temos depois das mudanças, e collocações desta Sagrada Imagem do Senhor do Bom Fim a sua ultima collocação neste seu novo Templo, assim como depois das mudanças, e collocações da Arca do Testamento foi esta tambem collocada finalmente no seu novo Templo de Jerusalem: *Intulerunt Sacerdotes Arcam foederis Domini in locum suum in oraculum Templi.* Naquella mesma Arca dizem os Santos Padres se representava a Imagem de Maria Santissima Senhora nossa, e eu differa que era a Mãe de Deos com o titulo de Senhora da Guia, porque a Arca guiou ao povo de Deos para o bom fim de acertarem com a terra de promissão: *Quando videritis Arcam foederis Domini Dei nostri, consurgite, & sequimini;* e desta forte na mesma Arca temos tambem symbolizada a nova Imagem de nossa Senhora da Guia, collocada tambem hoje no mesmo Altar mór com a Santa Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim: *Intulerunt Arcam foederis Domini in locum suum. Maria est Arca Dei nova,* disse o Cretense; e na mesma abertura do Templo de Jerusalem temos retrada

Andr.
Cretens.
Orat. 1. in
Annunt.
B. Mar.

tada a solemne abertura deste novo Templo do Senhor do Bom Fim, e collocação da Senhora da Guia: *Apertum est Templum Dei, & visa est Arca Testamenti ejus in Templo ejus.* Apoc. II. 19.

Mas como a abertura do Templo de Jerusalem, e a collocação da Arca do Testamento foi no mez de Setembro: *In mense Ethanim,* 3. Reg. 8. e a presente collocação, e abertura deste Templo he neste dia 24 de Junho, vejamos se o dia de hoje nos symboliza a acção presente, para descobrirmos assumpto com toda a propriedade.

Na tarde de 23 de Junho (conforme dizem varios Authores) sahio Christo Senhor nosso das praias de Cesaréa, e chegou ao monte Thabor, para no dia 24 de manhã celebrar a sua mysteriosa Transfiguração, como na abertura de hum novo Templo: *Accessit ad montem Thabor, & in crastino summo mane transfiguratus est;* e no mesmo dia 23 de tarde preparou o summo Sacerdote Aarão hum Altar magestoso, e mandou a vozes publicar, que no dia 24 era a solemnidade mais plausivel do Senhor: *Aaron edificavit Altare, & præconis voce clamavit dicens: Cras solemnitas Domini est.* Tambem para os Hebreos foi solemne-mente plausivel o dia 23 de Junho, porque nelle tiverão o bom fim de se lhes conceder a vida, revogando o Rei Assuero o Decreto de morte por súpplicas da Rainha Esther, que Ibi. guiou ao povo para o bom fim, que lhe alcançou.

çou de Affuero. E affim parece estava já preconizada esta plausivel solemnidade do Senhor do Bom Fim para se lhe celebrarem as Vesperas na tarde de hontem, em que das praias de nossa Senhora da Penha de Itapagippe veio em Procissão aquella Santa Imagem do Senhor, publicando-se para hoje a sua solemnidade no mesmo Altar, em que temos tambem a Senhora da Guia. Hoje 24 de Junho finalmente (affirmão) foi o Mysterio da Transfiguração do Senhor: *Hodie summo mane Christus transfiguratus est*, e temos hoje na abertura deste Templo hum traslado das glorias do Thabor.

Apud Pol.
ib. Galist.
Piscent.
fol. 32.

A' Lapid.
in Matth.
cap. 17.

A etymologia de Thabor he o mesmo que thalamo de pureza, e de luz: *Thabor est thalamus puritatis, & lucis*; porque *Tha* he *thalamus*, *b* significa a proposição *in*, e *or* he o mesmo que *lux*; e *thalamus in luce* quer dizer Thabor. Da Santissima Cruz diz humadouta penna que foi o mais rico thalamo, em que Christo Senhor nosso teve o seu maior descanço: *Crux est thalamus Christi*. A luz he a mais expressa figura da Senhora com o titulo da Guia: *Maria est lux prævvia nos ducens*; e diz S. Boaventura, que na luz depositou Deos a virtude de guiar: *Lux est directiva*; e aqui temos na etymologia de Thabor expressa a collocação da Imagem de Christo Senhor nosso crucificado na eminencia daquelle Altar, em que tambem veneramos collocada a Imagem de nossa Senhora da Guia. E para que nos não fal-

Apis Lib.
tom. 3.

Rudolph.
Ard. Homil. 2 in
Annunt.
B. Mar.

DO SENHOR JESUS DO BOM FIM. 7

falte o título do Bom Fim, a pratica de Moy-
 sés, e Elias no monte Thabor foi sobre o ex-
 cesso, que o Senhor havia de consummar na
 sua Cruz em Jerusalem: *Dicebant excessum* Luc. 9.
ejus, quem completurus erat in Jerusalem; e 31.
 deste excesso diz o Cardeal Hugo que era o
 bom fim da nossa redempção, que o Senhor ha-
 via de completar, morrendo por nós crucifica-
 do: *Dicebant excessum ejus, id est, excellen-* Hug. híc.
tem ejus humilitatem, qua usque ad mortem
Crucis se humiliavit.

No monte Thabor fundou Santa Elena Pol. Diar.
 hum novo Templo em honra da Transfigura- Sacr.
 ção do Senhor, por memoria do bom fim da tom. 1.
 nossa redempção alli publicada para se com- n. 2301,
 pletar em Jerusalem, e junto a este Templo
 dous Mosteiros para decoroso culto do Tem-
 plo da Transfiguração; e nem esta circumstan-
 cia falta neste monte, onde temos fundado es-
 te Templo junto a dous veneraveis Santuarios
 de duas Casas Religiosas, como são o de nos-
 sa Senhora de Monferrate, e o de nossa Senho-
 ra da Boa Viagem, que parece a providencia
 as destinou para ornamento glorioso deste Tem-
 plo. Logo na Transfiguração do monte Tha-
 bor temos ideada a fundação deste novo Tem-
 plo do Senhor Jesus do Bom Fim, e a colloca-
 ção da sua Santa Imagem, e da de Maria San-
 tissima Senhora nossa com o titulo da Guia na-
 quelle Altar neste dia. Bem sei eu que a Trans-
 figuração do Senhor se celebra a dia 6 de A-

C ::

gof-

gosto, em que he commum opinião que succedêra ; mas como sigo por agora a opinião de que foi no dia de hoje, posso dizer, que a Igreja deixaria talvez para o dia 6 de Agosto (quando então não fosse) a solemnidade da Transfiguração , por ser hoje o dia occupado com a plausivel celebridade do Nascimento do grande Baptista ; e tambem por esta circumstancia he proprio o dia de hoje para a solemnidade presente.

Joan. 5.
35.

Chrysost.
Serm. 19.
de Bapt.

Nasceo hoje o grande Baptista , e como Precursor de Christo era luz ardente, que guiava a todos para o bom fim da penitencia : *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Resplandeceo hoje no mundo o maior dos nascidos como estrella d'alva do Divino Sol para guiar a todos nas trévas da culpa para o bom fim da luz da Divina graça : *Surgat novus lucifer, quia jubar veri Solis erumpit*. Elle foi o primeiro, que experimentou , ainda no ventre materno, o beneficio de Maria Santissima Mãi de Deos, como Senhora da Guia, que guiou em seu purissimo ventre ao Divino Verbo encarnado para conceder ao seu Precursor os effeitos do bom fim da infusão da Divina graça, e remissão da culpa original. Elle finalmente foi o mais eloquente Prégador do titulo do Senhor do Bom Fim , quando mostrou a todos com o dedo , que Jesus era o Divino Cordeiro , que morrendo crucificado em huma Cruz , havia dar-nos o bom fim da redempção de todo o mun-

mundo : *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.* Joan. 1.
29.

A visita, que a Mãe de Deos fez a Santa Isabel ha trez mezes, teve hoje o seu bom fim, assistindo como Senhora da Guia ao Nascimento do Baptista, no qual se patenteou a todos a casa do grande Zacharias, como novo Templo, que se abria, em que o mesmo Zacharias louvou a Deos pelo bom fim da redempção do genero humano com as mesmas palavras, que figo por thema: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suae*; e pela circumstancia do Nascimento do Baptista he tambem proprio o dia de hoje para a celebridade presente. Porém como o mesmo Baptista, fallando de Jesus crucificado, disse, que as exaltações devião ser todas do Senhor, e não delle: *Illum oportet crescere, me autem minui*, cuidemos por agora sómente na Transfiguração deste Thabor, e solemnidade do Senhor do Bom Fim. Quatro Transfigurações de Christo Senhor nosso descreve o doutissimo A° Lapide: diz que se transfigurou a primeira vez na Encarnação, a segunda na Cruz, a terceira na Resurreição, e a quarta no Sacramento: *Quater Christus transfiguratus est: primo in Incarnatione, secundo in Cruce, tertio in Resurrectione, quarto in Eucharistia.* Joan. 3.
39.

A° Lap. in Math. cap. 17.

Todas estas quatro Transfigurações são soberanamente gloriosas para o unigenito Filho

ho de Deos; e ainda que em todas o Bom Jesus he Senhor do Bom Fim, com tudo como mais propria, e consummadamente he Senhor Jesus do Bom Fim na Transfiguração da Cruz. Compararemos esta Transfiguração de Christo Senhor nosso crucificado com as trez Transfigurações, da Encarnação, da Resurreição, e do Sacramento, e veremos por assumpto deste meu Sermão em trez discursos a Transfiguração de Jesus crucificado como Senhor do Bom Fim mais gloriosamente soberana, do que aquellas trez Transfigurações. Fundo-me nas palavras, que escolhi por thema. Louva o grande Zacharias a Deos, porque nos visitou, e nos remio: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ*: diz primeiro que nos visitou, e diz depois que nos remio. Christo Senhor nosso visitou-nos na Encarnação, na Resurreição, e no Sacramento, como veremos; e remio-nos morrendo por nós em a sua Cruz, como Senhor do Bom Fim. He rhetorica sabida que nos elogios se deve subir sempre do menos para o mais; e se o grande Zacharias das visitas, que o Senhor nos fez na Encarnação, na Resurreição, e no Sacramento, sóbe a elogiar a Redempção, que nos fez na Cruz, bem se deixa ver ser este mysterio com excessão àquelles: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ*. Para o bom fim do acerto dos discursos invoque-

mos

mos a Senhora da Guia , que nos guie com a luz da Divina graça.

Ave Maria.

*Benedictus Dominus Deus Israel , quia vis-
tavit , & fecit redemptionem plebis suæ.*

Luc. loc. supr. cit.

O Bom fim da Transfiguração de Christo Senhor nosso nas glorias do monte Thabor foi, diz Calmet, para fortalecer os animos dos trez Discipulos, que alli se achavão, a que não se escandalizassem das ignominias, e penas do monte Calvario: *Ex hoc eorum animos præmunivit, ne de Cruce sua, & nece imminente scandalo aliquo afficerentur.* Alli apparecêrão Moysés, e Elias com gloriosa magestade: *Erant autem Moyses, & Elias visi in majestate;* Elias dizendo, que o Senhor havia de dar o bom fim à morte da culpa, abrindo os braços em huma Cruz, assim como elle abrindo os seus dera vida ao filho morto da viuva de Sarepta: *Elias dicebat, quod quomodò ipse se super defuncti pueri corpus extendit, ad illud vivificandum, ita quoque Salvator noster ad restituendam animabus nostris vitam perditam, brachia sua extensurus esset in Cruce;* e Moysés publicando, que o bom fim da nossa redempção o havia de effectuar

Chri-

Calmet,
Diet. Bibl.
tom. 2.
verb.

Transfig.

Luc. 9.

30.

Manf.
Ærar.
Euang.
Dom. 2.
v. 3. n. 2.

Christo Senhor nosso exaltado em huma Cruz, da mesma forte que elle no deserto em outra Cruz exaltára a serpente : *Moses prædixit Christum eo modo extollendum esse in patibulo, quomodo ille in simili patibulo exaltaverat serpentem.*

S. João Chrysoftomo affirma, que o bom fim, para que no Thabor apparecêrão Moysés, e Elias, (este vindo do Paraíso, e aquelle do outro mundo) fora para que todos foubessem, e cresserem que nas mãos de Christo Senhor nosso estava todo o poder sobre a morte, e a vida, e que elle na sua Cruz com a vida da graça havia de pôr bom fim à morte da culpa: *Ut tam mortis, quam vitæ habere potestatem liquido, ac verè crederetur*; e assim temos no monte Thabor previsto, e publicado o mysterioso titulo do Bom Fim, de que o Senhor Bom Jesus tomou posse, quando na sua Cruz inclinou a cabeça, e entregou o espirito a seu Eterno Pai, dizendo ao espirar estas ultimas palavras por sua santissima boca: Este he o bom fim, a que vim ao mundo: *Dixit: Consummatum est. Et inclinato capite, tradidit spiritum.* E diz Lorino, que quando o Senhor dissera estas palavras: *Consummatum est*, então se cumprira o que havia dito por David no Psalmo 118. que agora chegava a ver a gloriosa consummação de todo o bom fim; porque consummando tudo, até deo fim à morte da alma, e ao peccado: *Quando in Cruce dixit:*

Apud
Manf.
ubi supr.

Joan. 19.
28. 30.

Lotin. in
Psal. 118.

xit:

xit : Consummatum est, omnis consummationis vidit finem ; quia cuncta consummans, mors consummata est, & finem accepit peccatum.

Santo Agostinho diz, que Christo Senhor nosso crucificado foi o bom fim, e complemento de toda a perfeição : *Christus in Cruce finis est perficiens* ; e como por amor do mysterio da Cruz, e por amor da nossa redempção forão todos os mais mysterios : *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Cælis*, o mysterio da Cruz foi o que deo a Christo crucificado o titulo de Senhor do Bom Fim : he doutrina do mesmo Santo Doutor : *Illud est finis boni nostri, propter quod appetenda sunt cætera.* Os Theologos com S. Thomaz assentão, que a razão de fim he correlativa com a razão de bem : *Eadem est ratio boni, ac ratio finis* : logo sendo Christo Senhor nosso crucificado o nosso fim, he tambem igualmente o nosso bem ; e o titulo de Senhor do Bom Fim he correlativo com o titulo de Senhor crucificado : por isso temos hoje a Transfiguração de Christo Senhor nosso crucificado com o titulo do Bom Fim em amorosa comparação com a Transfiguração da Encarnação, com a Transfiguração da Resurreição, e com a Transfiguração do Sacramento em trez discursos. Vamos ao

D. Aug.
tract. 55.
in Joan.

Symbol.
Fid.

D. Aug.
lib. 19. de
Civit. De
cap. 1.

D. Thom.

PRIMEIRO DISCURSO.

Luc 1.78. **V**isitou-nos o Divino Verbo no mysterio da Encarnação: *Visitavit nos oriens ex alto*: e neste mysterio teve a sua primeira Transfiguração, mostrando as luzes da sua soberana Divindade, como por purissimas vidraças da sua humanidade Santissima: *Transfiguratus est in Incarnatione, cum Verbum caro factum, in ea quasi lux in lucerna resplenduit*. No mysterio da Cruz remio-nos Christo Senhor nosso; e neste mysterio teve tambem a sua Transfiguração, ficando tão desfigurado, que nem mostrava as suas celestiaes perfeições: *Transfiguratus est in Cruce, in qua ita flagris, clavis, & sputis deformatus fuit, ut de eo diceret Isaias: Vidimus eum, & non erat aspectus*. Foi o mysterio da Encarnação para o Divino Verbo hum soberano titulo de Bom Fim; porque na opinião do Subtil Escoto com muitos Theologos (que dizem, que se Adão não peccára, sempre o Divino Verbo encarnaria) o bom fim da Encarnação seria a excellencia deste mysterio, em que o Divino Verbo encarnado havia de ser, como sempre he, a causa do merecimento de todos os escolhidos. Mas supposta a opinião commua com S. Thomaz, (que affirma, que se Adão não peccára, não encarnaria o Divino Verbo) o mais proprio titulo do Bom Fim da nossa justificação foi o mysterio da Cruz.

He

He verdade que ainda que a Transfiguração da Encarnação foi meio para o bom fim da Transfiguração da Cruz, sempre em boa Theologia os meios participão da razão de fim; porém comparado o mysterio da Cruz com o mysterio da Encarnação, sobre o mysterio da Encarnação he gloriosamente soberano o mysterio da Cruz, em que o Senhor consummou o bom fim da nossa redempção. Bem sei eu que o Divino Verbo transfigurando-se na Encarnação, e collocando-se então no novo templo da natureza humana, celebrou com ella soberanos desposorios, recebendo a coroa como Rei de infinita magestade: *Videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua in die desponsationis: In Incarnatione* diz A' Lapid; mas tambem transfigurando-se Christo Senhor nosso em o Calvario, e collocando-se como soberano Rei no novo templo da sua Cruz, celebrou com ella os mesmos desposorios: *Christus desponsavit se Crucis doloribus, ex quibus genuit nostram salutem.* E se na Encarnação recebeu a coroa: *In diademate*; na Cruz recebeu o sceptro: *Crux sceptrum Filii.* E diz o Sinayta, que na Encarnação se fez homem, só por ver no homem a figura da Cruz: *Quia homo Crucis figuratam habet imaginem;* e por isso a Transfiguração da Cruz com excessos à Transfiguração da Encarnação.

Cant. 3.

11.
A' Lapid.
híc.

Lyr. in

Cantic.

cap. 3.

Rup. Ab.

11.

11.

Anst.

Sinayt.

Appareceo Deos a Moysés collocado nas eminencias do monte Horeb, como em hum

Exod. 3.
2. novo templo, fazendo trono das brilhantes lavaredas, que ardião em huma mysteriosa çarça, sem a queimar: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*. Sóbe Moysés ao monte a examinar o mysterio de tão prodigiosa visão; quando o Senhor chama por elle duas vezes, e lhe diz: *Moyfes, Moyfes*, não chegues neste monte sem muita reverencia a esta çarça: descalça-te primeiro, porque o pavimento deste templo, e a terra, em que pizas, he lugar sagrado, e não podes aqui chegar sem muito respeito: *Ne appropies huc: solve calcamentum de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est*. E qual era o mysterio de tanta soberania, que Deos Senhor nosso com tanto culto mandava reverenciar? Direi: erão não menos que duas prodigiosas Transfigurações: era a Transfiguração do mysterio da Encarnação, e era a Transfiguração do mysterio da Cruz: na çarça o mysterio da Cruz, como diz huma douta penna remontada nas eminencias do monte Libano: *Dominus in medio rubi Christum Dominum in medio Crucis referebat*; e nas lavaredas de fogo o mysterio da Encarnação, como diz A' Lapide: *Ignis in rubo est Deus in carne*. Esta póde ser a razão, (a meu ver) por que chamando o Senhor por Moysés, lhe repete duas vezes o nome: *Moyfes, Moyfes*: como se nesta repetição lhe quizer dar a entender, que o advertia para a veneração de dous mysterios.

Apis Lib.
tom. 2.

A' Lap. in
Exod. 3.

Mas

Mas reparo, que apparecendo Deos nas lavaredas de fogo, e juntamente na çarça: *In flamma ignis de medio rubi*, quando chama a Moysés, para lhe intimar o respeito de tão soberana visão, diz advertidamente o texto, que o Senhor o chamára do meio da çarça, e não das chammas: *Vocavit eum de medio rubi*. E qual póde ser a razão desta particular advertencia? Não era mais brilhante trono o das luminosas chammas, para que Deos deste chamasse a Moysés, do que precisamente o da çarça cheia de espinhos? He certo que sim: e no monte Sinay em trono de fogo he que o Senhor fallou com o mesmo Moysés em outra occasião: *Descendisset Dominus super eum in igne*: e o mesmo Deos he acclamado pelo Apostolo com as propriedades de fogo: *Deus noster ignis consumens est*: logo por que razão no caso presente diz o Texto sagrado com tanta advertencia, que o Senhor chamára a Moysés do meio da çarça, e não do meio das chammas: *De medio rubi*? Porém agora advirto eu na razão: e vem a ser; porque a çarça cheia de espinhos era figura expressa da Cruz, em que Christo Senhor nosso havia de morrer crucificado: *Christum Dominum in medio Crucis referebat*. A çarça, e não o fogo, era symbolo do carro triumphal, em que Christo Senhor nosso havia de conseguir a sua maior vitoria. Era a çarça a Transfiguração do mysterio da Cruz; e era o fogo a Transfiguração do mysterio da

Exod. 19.
18.

Hebr. 12.
29.

En-

Encarnação: *Ignis in rubo est Deus in carne*; e comparado hum mysterio destes com o outro, o mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberano, que o da Encarnação.

Ambos estes mysterios merecem iguaes adorações; mas para o mesmo Deos distinguir a particular reverencia, que se deve tributar ao mysterio da Cruz, na occurrencia destes dous mysterios, quando apparece no mysterio da Encarnação, e no mysterio da Cruz, havendo de intimar a Moysés, que rendesse o mais evidente culto do seu respeito, falla-lhe da çarça, como no mysterio da Cruz, e não da chamma, que representava a Encarnação: *De medio rubi*: para que se entenda, que na occurrencia do mysterio da Cruz com o da Encarnação he mais gloriosamente soberano o mysterio da Cruz: *Vocavit eum de medio rubi: Ne appropies buc: solve calceamenta de pedibus tuis; locus enim, in quo stas, terra sancta est.* Por isso talvez, santificando o fogo à çarça, e santificando a çarça à terra daquelle monte, diz o Senhor com tão particular advertencia, que o lugar da çarça era terra santa, porque era o novo templo, em que se collocava a sua Santa Cruz: *Locus enim, in quo stas, terra sancta est.* E qual será a razão desta differença? Eu não alcanço outra, senão que seria, porque na çarça, que figurava a Cruz, desempenhou Deos mais propriamente o titulo de Senhor do Bom Fim, e não nas chammias, que symbolizavão a Encarnação. Col-

Colloca-se Deos naquella çarça , e diz a Moysés , que o motivo de descer do Ceo à terra fora para o bom fim de livrar ao seu povo do cativeiro do Egypto , e mettello de posse da terra de promissão : *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto .. & sciens dolorem ejus , descendi , ut liberem eum , & educam de terra illa in terram bonam* : e aqui temos propriamente o titulo do Bom Fim. A sahida do Egypto , e a posse da terra da promissão figuravão expressamente a redempção da culpa , e a posse da Gloria. A posse da Gloria , e a redempção da culpa são o bom fim , que Christo Senhor nosso nos conseguiu no mysterio da Cruz : e como o mysterio da Cruz se figurava na çarça , e não nas chammas , por esta razão na çarça , e não nas chammas , se representava Deos como Senhor do Bom Fim : e tendo Christo Senhor nosso este glorioso titulo mais pela redempção da Cruz , do que pela visita da Encarnação , por isso não das chammas , em que se representava a Transfiguração do mysterio da Encarnação , mas sim da çarça , em que se representava a Transfiguração do mysterio da Cruz , he que o Senhor adverte a Moysés o particular culto das suas adorações : *Vocavit eum de medio rubi . Ne appropies huc : solve calceamenta de pedibus tuis ; locus enim , in quo stas , terra sancta est* : para que se veja , que comparados estes dous mysterios , o da Encarnação , e o da Cruz , entre si , he mais gloriosamente sobe-

Exod 3.
7. 8.

rano o mysterio da Cruz, por termos nelle o Senhor com o maravilhoso titulo do Bom Fim.

Assim o mostrou o mesmo Moysés, quando logo reverenciou o mysterio da Cruz, e o titulo do Bom Fim com tão manifesta adoração, que de respeito encubrio o rosto, como quem não se atrevia a resistar com os olhos tão soberanas glorias: *Abscondit Moyses faciem suam: non enim audebat aspicere contra Deum*: acção, que Moysés não fez logo no principio, quando Deos lhe appareceo no fogo, figura da Encarnação, mas sim depois que ultimadamente lhe conheceo o titulo de Senhor do Bom Fim, fallando-lhe da çarça. E donde vos parece que chegou Moysés a conhecer este titulo? Direi. Foi de lhe dizer o Senhor, que elle era Deos de Abrahão, Deos de Isaac, e Deos de Jacob: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*: e nestas palavras lhe deu o Senhor a entender o titulo do Bom Fim. Expõe A' Lapid. este texto; e dando a razão, por que Deos se intitula Deos de Abrahão, Deos de Isaac, e Deos de Jacob, diz que fora, por haver promettido a estes trez Santos Patriarcas a felicissima posse da terra de promissão, para onde Moysés havia de conduzir os Hebreos, remindo-os do cativoiro do Egypto: *Quia Abrahæ, Isaac, & Jacob promissa fuit Canaan, in quam per Moysen Hebræos inducere volebat Deus*. E porque nesta posse se figurava o bom fim da nossa redempção, por isso

Ibi 6.

Ibi.

A' Lapid.
hic.

isso Moysés, ouvindo este titulo, lhe tributou logo o rendido culto do seu maior respeito: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob. Abscondit Moyses faciem suam.*

Porém como podia Moysés respeitar com maior veneração a Transfiguração da Cruz, como mysterio mais gloriolosamente soberano, do que a Transfiguração da Encarnação, se no mysterio da Encarnação houve glorias, e mais glorias; e no mysterio da Cruz penas, e mais penas? Da Transfiguração do mysterio da Cruz diz o Profeta Isaias que vio ao Senhor tão defigurado, que não mostrava ser o que era: *Non est species ei, neque decor: & vidimus eum, & non erat aspectus:* e aqui temos penas, e mais penas; e da Transfiguração do mysterio da Encarnação diz o Euangelista Aguia, que transfigurando-se o Divino Verbo em carne, logo o mundo lhe vio repetidas glorias: *Verbum caro factum est: & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre:* e aqui temos glorias, e mais glorias. Demais. O Divino Verbo na Encarnação teve as assistencias do Eterno Pai, e tambem do Espirito Santo, e por isso com maiores glorias: *Eccē concipies in utero. Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi;* e na Cruz tanto não teve Christo estas assistencias, que o mesmo Filho de Deos então se queixou, que seu Eterno Pai o desamparára naquella hora, e por isso com maiores penas: *Deus meus, Deus meus, dereliquisti me.*

E

Os

Isai. 53. 2.

Joan. 1.
14.Luc. 1.
31. 35.Matth. 27.
46.

Os proprios Fariseos, vendo ao Senhor pregado na Cruz, repararão estar tão falto das glorias de Filho de Deos, e tão cercado de penas, que lhe chegarão a dizer, se era Filho de Deos, como dizia, deixasse a Cruz, e descesse della, que então lhe darião todo o credito:

Idem ibi n. 42. 43. *Si Rex Israel est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei. Dixit enim: Quia Filius Dei sum.* Logo como se póde respeitar a Transfiguração da Cruz como mysterio mais gloriosamente soberano do que o da Encarnação?

Ora direi. He verdade que na Encarnação se repetirão glorias: *Vidimus gloriam ejus*, e na Cruz tudo forão penas; mas essas penas na estimação de Christo Senhor nosso erão as mais soberanas glorias, que o Senhor reservou sómente para si: *Gloriam meam (Crucem meam diz outra letra) alteri non dabo.* Tambem he certo que na Encarnação teve as assistencias do

Isai. 42.8. Pai, e do Espirito Santo: *Spiritus Sanctus superveniet, virtus Altissimi obumbrabit*, o que na Cruz não teve: *Dereliquisti me*; mas a falta dessas assistencias (além do mysterio, que encerrava) não foi bastante, para que os mesmos inimigos de Christo deixassem de o confessar por verdadeiro Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*; antes para mostrar (contra a primeira, e falsa opinião dos Judeos) que era verdadeiro Filho de Deos, não desceo da Cruz, nem havia de deixar tão soberano trono das suas glorias, e a melhor demonstração de que era

Matth. 27
54

Fi.

Filho de Deos, foi o morrer crucificado, que este era o fim, para que encarnou: *Quia Filius Dei est, ideò non descendit; nam ideò venit, ut crucifigeretur pro nobis*, disse S. João Chrysof. Thom. Chrysof. in Caten. Div. Thom.

E se bem repararmos nas palavras do Anjo, quando deo a embaixada à Senhora no mysterio da Encarnação, acharemos que as glorias, que publicou do Divino Verbo, que encarnava, são prognosticadas para o futuro: *Hic erit magnus*, e que serão todas, quando se chamasse Filho de Deos: *Et Filius Altissimi vocabitur*: e como Deos feito homem então foi publicado por verdadeiro Filho de Deos pelos seus mesmos inimigos: *Verè Filius Dei erat iste*, quando deo por nós a vida em huma Cruz: *Emisit spiritum*, todas as glorias, que na mesma Encarnação se publicarão, serão então prognosticadas, para se completarem depois no mysterio da Cruz, quando os mesmos inimigos o acclamassem Filho de Deos: *Hic erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur. Verè Filius Dei erat iste*. Todo o fundamento, por que o Anjo na Encarnação annunciou à Senhora as soberanas glorias da superior grandeza do Filho, que concebida, foi o Santissimo nome de Jesus, que lhe havia de pôr; porque logo que o Anjo lhe declara este soberano nome, publica logo que ha de ser grande para o futuro: *Ecce concipies, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jesum. Hic erit magnus*. Luc. 1. 31. 32.

Matth.
27. 37.

Verdade he que na Encarnação, como sempre, foi soberanamente glorioso o Santissimo Nome de Jesus; mas os ultimos desempenhos da sua maior grandeza, e soberania forão quando o Senhor na Cruz effeituou a etymologia, e prodigiosas obrigações deste Santissimo Nome, que quer dizer Salvador: *Hic est Jesus Rex Judæorum*. A Cruz foi o soberano throno, em que o Filho de Deos teve a sua maior exaltação com a ultima posse de todas as superiores magnificencias do Santissimo Nome de Jesus; e por morrer nella crucificado, lhe deo o Eterno Pai tão grande nome, que he sobre todos os nomes. E que muito adorasse Moyses ao Senhor na çarça, ou a imagem de Christo Senhor nosso na Cruz, como a objecto da sua mais profunda veneração, se as excellencias de Jesus crucificado merecem adorações dos Anjos, dos homens, e dos mesmos demônios: *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis. Propter quod Deus exalta- vit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur Cælestium, terrestrium, & infer- norum.*

Philipp. 2.
8. 9. 10.

E qual he a razão disto mesmo? Se o Nome de Jesus, que Christo Senhor nosso na sua Cruz desempenhou, remindo-nos, he aquelle mesmo, que o Anjo annunciou à Senhora, quando o Divino Verbo encarnou, visitando-nos, por que razão na Encarnação se não repe-
tem

tem tantas grandezas deste Santissimo Nome, quantas se acclamão na Cruz: *Donavit illi nomen, quod est super omne nomen?* Direi. Toda a razão vem a fer; porque na Cruz desempenhou Christo Senhor nosso as gloriosas obrigações de nosso Salvador, e mereceo o soberano titulo de Senhor do Bom Fim, e por isso maiores as exaltações, que se publicão deste mysterio. Na Encarnação fez o Divino Verbo o primeiro tiro à testa do gigante do peccado, e na Cruz lhe cortou finalmente a cabeça, e ficou de todo triunfante. Na Encarnação teve o nosso Divino David o principio do seu triunfo, e na Cruz alcançou o bom fim do complemento da vitoria; e comparado o fim de huma vitoria com o seu principio, o bom fim he que confegue o maior applauso.

Sahio David ao singular certame com o formidavel Gigante Goliath, e com dous instrumentos o venceo: o primeiro fôï a sua propria funda com a pedra, que lhe pregou no meio da testa; e o derribou no chão: *Prævaluit David adversum Philistaëum infunda, & lapide*: o segundo; e ultimo foi a espada do mesmo Gigante; com que por fim lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium ejus ... Præciditque caput ejus*. Leva David a sua funda, e a espada do Gigante ou como instrumentos do seu vencimento memoravel, ou como despojos de tão celebre triunfo; e chegando ao Templo; em que rendeo as devidas graças a Deos pelo bom

1. Reg. 17.
50. 51.

Ibi 54.

bom successo da vitoria , para lembrança do caso colloca no Altar a espada do Gigante , e não a sua propria funda : *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.* Pergunto agora : E por que razão não pendura David no Templo a sua propria funda por memoria , e ha de pendurar sim a espada do Gigante como trofeo da sua maior felicidade ? Sabem o que alcanço ? He que David comparando instrumento com instrumento , a funda com a espada , avaliou tanto mais a espada como instrumento , com que conseguiu o bom fim da vitoria , do que a funda como instrumento , com que fez o primeiro tiro para ella ; que sendo a espada do Gigante a que lhe deo o bom fim do triunfo , e a funda a que só fez para ella o primeiro tiro , não a funda , mas a espada he que quiz tivesse toda a gloria daquella collocação : *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.*

Assim David , e assim tambem o unigenito Filho de Deos. Desceo o Divino Verbo do Ceo à terra ao singular certame contra o Gigante infernal : no mysterio da Encarnação lhe fez o primeiro tiro , e teve o principio do seu triunfo ; e no mysterio da Cruz conseguiu finalmente o bom fim do complemento da vitoria : *Ego sum principium , & finis* ; e se David , como figura propria de Christo Senhor nosso : *David typus est Christi* , collocou no Templo por melhor trofeo das suas glorias não a funda como principio , mas sim a espada do Gigante

Apoc. 1.8.

D. Aug.
sup. P'sal.
26. 33.

como complemento da vitoria, sendo a Transfiguração do mysterio da Encarnação o principio das vitorias de Christo, e a Transfiguração do mysterio da Cruz o bom fim, e complemento dos seus triunfos, hoje, que se colloca neste seu novo Templo a sua Santa Imagem do mesmo Senhor crucificado, mais que as glorias da Encarnação devemos publicar as suas maiores glorias, que conseguiu na Cruz pelo soberano titulo de Senhor de Bom Fim: *Arma verò ejus posuit in tabernaculo.*

Para o bom fim da vitoria, que o povo de Israel alcançou por David naquelle certame, servio de mysteriosa guia a Princeza Michol, filha delRei Saul: *Filiam suam dabit ei;* 1 Reg.17. e para nós conseguirmos o bom fim dos maiores triunfos na campanha deste mundo pelos

merecimentos do melhor David Christo Senhor nosso crucificado, temos tambem hoje collocada naquelle mesmo Altar a mais soberana Michol, a Rainha dos Anjos, e Filha do Eterno Pai, como Senhora nossa com o titulo da Guia:

Maria est Michol pietate plenissima. Cantemos pois a superior vitoria, que o Divino David nos completou no Mysterio da sua Cruz: *CruX Christi nostra victoria est;* e se David

pelo seu triunfo conseguiu a coroa de Israel, Christo Senhor nosso crucificado como Senhor do Bom Fim não só conseguiu para si a coroa de Redemptor: *Posuisti in capite ejus coro-* Psa. 20.
nam, mas tambem a mereceo para nós, como 4.

bom

Bernard.
de Bult.
Serm. 1.
de Nom.
Mar.

Chryf. tom. 2. Hom 55. in Matth. bom fim, que pela sua Cruz alcançámos da consummação da Gloria: *Veluti coronam, sic leto animo Crucem Christi circumferamus: omnia enim, quæ ad salutem nostram conducunt, per ipsam consummantur.* Seirão pois soberanas as glorias da Transfiguração da Encarnação, que comparado este mysterio, em que Deos nos visitou, com o mysterio da Cruz, em que Christo nos remio como Senhor do Bom Fim, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana, que por isso Zacharias no dia de hoje subindo do louvor da visita para o louvor da redempção, como para o mais, disse as palayras, que figo por thema: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.*

SEGUNDO DISCURSO.

NO Mysterio da sua Resurreição nos visitou tambem Christo Senhor nosso, quando sahindo glorioso do sepulchro appareceu depois da ausencia da sua morte a seus Sagrados Discipulos: *Recumbentibus illis undecim apparuit*; e no mesmo mysterio teve tambem a sua Transfiguração de se manifestar glorioso com os quatro dotes de Bemaventurado: *Transfiguratus est in Resurrectione, cum gloria, & honore coronatus est.* No Mysterio da Cruz remio-nos este Soberano Senhor com o titulo do Bom Fim: *Fecit redemptionem plebis suæ*, em que

que teve tambem a sua Transfiguração: *Transfiguratus est in Cruce*; e se na Cruz mereceo o titulo de Bom Fim de nos remir, tambem na Resurreição teve o bom fim de triunfar da morte: *Absorpta est mors in victoria*. Mas como o principal fim, a que veio ao mundo, foi para nos remir na Cruz, na Cruz principalmente conseguiu o mais proprio titulo de Senhor do Bom Fim: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis*; e comparado o mysterio da Transfiguração da Cruz com o da Resurreição, he o da Cruz mais gloriosamente soberano, por conseguir nelle o Bom Jesus o principal titulo de Senhor do Bom Fim.

Luc. 1.
68.

1. Cor.
15. 54.

Symb.
Fid.

Vio S. João em seu Apocalypse fechado o livro da vida, em que estavão escritos todos os que se salvão pelo bom fim da nossa redempção; e chorava muito o Euangelista, por não ser chegado ainda o bom fim da mysteriosa abertura deste celestial livro: *Et ego flebam multum, quoniam nemo dignus est aperire librum*; mas logo lhe disserão, que não chorasse, porque se celebrava o glóriofo triunfo de hum magestofo leão sobre a abertura do mesmo livro: *Ne fleveris: ecce vixit leo de tribu Juda, raddix David, aperire librum*. Venceo com effeito o leão; e lançando o Euangelista Aguia os olhos para as eminências de hum throno, vio que nelle se collocavá hum mysteriofo cordeiro, com representações de morto, o qual to-

Apoc. 5.

4.

Ibi n. 5.

- Ibi n. 6. mando o livro, logo o abriu: *Et vidi: & ecce in medio throni agnum stantem tanquam occisum. Et accepit librum. Et cum aperuisset librum.* Tanto que o cordeiro abriu o livro, ajoelhárão todos em sua presença; e temperando os Musicos do Ceo os mais suaves instrumentos, se ouvio a mais elevada armonia cantar esta nova letra: Só tão soberano cordeiro mereceo abrir livro de tantos mysterios, e patear os seus reconditos segredos, porque com o fim da sua vida nos alcançou pelo infinito valor de seu preciosissimo Sangue o bom fim da
- Ibi n. 7. 8. nossa redempção: *Dignus es, Domine, accipere librum, & aperire signacula ejus: quoniam occisus es, & redemisti nos Deo in sanguine tuo.*

Pergunto agora: E quem era o leão triunfante, e o cordeiro como morto, que com merecimentos de condigno: *Dignus est Agnus,* abriu aquelle mysterioso livro? Direi. O leão era Christo Senhor nosso na Transfiguração do mysterio da sua Resurreição: *Christus leo fuit in Resurrectione;* e o cordeiro quasi morto era o mesmo Christo na Transfiguração do mysterio da sua Cruz, em que remio ao mundo: *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.* Porém agora maior dúvida: Pois Christo Senhor nosso como cordeiro quasi morto na Transfiguração do mysterio da sua Cruz, he com maiores jubilos applaudido do que como leão triunfante na Transfiguração da sua Resurreição?

DO SENHOR JESUS DO BOM FIM. 31

ção? Sim. E por que? A razão he, porque se como leão triunfante na sua Resurreição teve o bom fim de triunfar da morte: *Vicit leo*, como cordeiro morrendo na sua Cruz, conseguiu o principal titulo do Senhor do Bom Fim da nossa redempção, concedendo-nos a vida com a sua morte: *Occisus es, & redemisti nos Deo in sanguine tuo*; e comparado mysterio com mysterio, Transfiguração com Transfiguração, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana do que a Transfiguração do mysterio da Resurreição.

Por isso quando se abriu aquelle Templo celestial: *Ecce ostium apertum in Caelo*, os assistentes dessa gloria ouvindo os triunfos do leão: *Vicit leo*, não lhe tributárão ainda as profundas reverencias, que devião; mas tanto que virão a universal vitoria do cordeiro, com que à custa da sua propria vida conseguiu o titulo de Senhor do Bom Fim da redempção de todo o mundo, logo em continente ajoelharão todos em presença de tão soberana Magestade: *Quatuor animalia, & viginti quatuor seniores ceciderant coram Agno*, e todos os Córos Angelicos entoárão o suavissimo cantico dos mais elevados elogios, em applauso de tão soberano cordeiro, pelo titulo do Senhor do Bom Fim, publicando-lhe a virtude, a divindade, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a gloria, e todo o louvor: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem, & sapientiam*,

Apoc. 4.

1.

Ibic. 5. 8.

Ibi 12.

tiam, & fortitudinem, & honorem, & gloriam, & benedictionem.

Hè certo que tanto o cordeiro, como o leão representavão o mesmo Christo; mas o cordeiro era o bom Jesus crucificado com o maravilhoso titulo do Senhor, do Bom Fim, trasladado do Templo de Jordão: *Ecce Agnus Dei*, para o seu novo Templo do Apocalypse: *Ecce ostium apertum in Cælo*, e o leão era o mesmo Senhor na Transfiguração da sua Resurreição; porém na comparação destes mysterios, parece que o da Resurreição cede os maiores applausos ao da Cruz; porque Christo Senhor nosso na sua Cruz teve o bom fim de triunfar da morte das nossas almas, concedendo-lhes a vida da graça, e entrada na gloria; e na sua Resurreição teve o bom fim de vencer a morte, recuperando a vida do seu sacratissimo Corpo; e sobre o applauso deste vencimento, se festeja com maior soberania aquelle triumpho. O vencimento contra a morte do corpo, bem se pôde admirar sem públicos applausos; mas o triumpho contra a morte da alma, não se deve applaudir sem públicos festejos.

Morreo a filha do Principe da Synagoga, e logo o pai reconhecendo a virtude de Christo Senhor nosso, o busca, e lhe pede, que lha resuscite: *Ecce Princeps unus accessit, & adorabat eum dicens: Domine, filia mea modò defuncta est: sed veni, impone manum tuam super eam, & vivet.* Chega o Divino Medico à

Matth. 9.
18.

casa do Principe , chama pela filha defunta , e
 esta logo refuscita : *Puella surge. Et surrexit* Luc. 8.
continuo. Admirão-se os pais de ver tão mila- 54-
 grosa resurreição ; porèm manda-lhes o Senhor ,
 que não contem o successo a pessoa alguma : *Et* Ibi 56.
stupuerunt parentes ejus ; quibus præcepit , ne
alicui dicerent , quod factum est. Assim o refe-
 re o Euangelista S. Lucas no capitulo 8. Con-
 ta depois o mesmo Euangelista no capitulo 15.
 o caso do filho prodigo , e diz , que tendo este
 perdido a vida da alma pela morte do peccado :
Peccavi , tanto que chegou aos pés de seu aman-
 te pai , recuperára logo a vida da graça : *Mor-* Luc. 15.
tuus erat , & revixit ; perierat , & inventus 24.
est. E que fez o mesmo Pai ? Manda-lhe vestir
 logo huma preciosa galla , e dar-lhe hum rico
 anel : *Cito proferte stolam primam , & induite* Ibi 22.
illum ; & date annulum in manum ejus. Faz-
 lhe hum esplendidissimo banquete , ao som de
 suavissima musica , e tudo forão jubilos , applau-
 sos , e glorias : *Cæperunt epulari. Audivit sym-* Ibi 25.
phoniam , & chorum. E diz o Cardeal Hugo ,
 que a festividade deste banquete não só foi ce-
 lebrada cá na terra , como tambem là no Ceo :
Harum epularum festivitas non solùm in ter- Hug híc.
ra , sed etiam in Cælo.

E qual será a razão , por que a resurreição
 da filha do Principe da Synagoga se não feste-
 ja , e na resurreição do Prodigio ha de haver tan-
 to applauso ? O mesmo Christo , que obrou o
 segundo prodigio , não he o que obrou a pri-
 mei-

meira maravilha? He certo que sim. Pois logo qual he a razão, por que se não festeja o primeiro caso, e se ha de celebrar tanto o segundo? Antes a mim me parecia que o primeiro caso se devia applaudir mais, por ser de huma resurreição, que acontece raras vezes, e o segundo festejar-se menos, por ser de huma conversão, que muitas vezes succede. Ha de porém pelo contrario applaudir-se mais a conversão de hum peccador, qual foi o Prodigio, e menos a resurreição de huma defunta, qual foi a filha do Principe da Synagoga? Sim por certo; e a razão vem a ser, porque a resurreição da filha do Principe da Synagoga foi resurreição do corpo, e a conversão do Prodigio foi resurreição da alma; e he tanto mais plausivel a resurreição da alma, do que a resurreição do corpo, que quando Christo Senhor nosso obra a resurreição do corpo, manda que não se manifeste: *Præcipit ne alicui dicerent*; e quando obra a resurreição da alma, elle mesmo a festeja com maior applauso: *Epulari autem, & gaudere oportebat.*

Ibi 32.

Esta he a razão, por que Christo Senhor nosso no primeiro caso não quiz mais do que trez dos seus sagrados Discipulos, e os pais da defunta testemunhassem a resurreição, que era só do corpo; e para testemunhas da conversão do Prodigio, que era resurreição da alma, quiz convocar não só os moradores da terra, mas sim tambem os habitadores do Ceo: *Festivitas*

non solum in terra, sed etiam in Caelo. Era a conversão do Prodigio hum triunfo contra a morte da alma; e era a resurreição da filha daquelle Principe hum vencimento contra a morte do corpo; e se o vencimento contra a morte do corpo se pode admirar sem publicos applausos: *Surrexit continuò. Et stupuerunt*, o triunfo contra a morte da alma não se pode applaudir sem publicos festejos: *Epulari autem, & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & revixit, perierat, & inventus est.* Grande gloria foi de Christo Senhor nosso dar vida ao corpo da filha do Principe; mas muito maior gloria foi dar vida à alma do Prodigio. Assim tambem grande, e muito grande gloria he de Christo Senhor nosso resuscitado vencer a morte do corpo: *Vicit Leo*; mas muito maior gloria he de Christo Senhor nosso crucificado triunfar da morte das almas, remindingo-nos do cativeiro do Inferno: *Redemisti nos: Deo in sanguine tuo.*

Christo Senhor nosso na Transfiguração do mysterio da Resurreição venceu a morte; e na Transfiguração do mysterio da Cruz triunfou do Inferno. No triunfo, que alcançou do Inferno, tomou posse da chave do Inferno, e no vencimento, que teve da morte, tomou posse da chave da morte: e sobre a posse da chave da morte he mais gloriosamente soberana a chave do Inferno; porque publicando o mesmo Senhor estes dous triunfos, diz primei-

Apoc. 1.
8. 18.

ro que tem a posse da chave da morte : e como se guardára para coroa dos seus triunfos o ter a posse da chave do Inferno , o diz depois , como subindo do menos para o mais : ao mesmo tempo , que se acclama por principio , e Bom Fim da nossa justificação : *Ego sum principium , & finis .. Et habeo claves mortis , & Inferni*. Este he o triunfo soberano , que descreve de Christo Senhor nosso o Profeta Habacuc , dizendo , que no carro triumphal das suas glorias , tendo nas mãos o soberano estandarte da sua Cruz , em que depositou todo o seu poder : *Cornua in manibus ejus : ibi abscondita est fortitudo ejus* , levaria rendidos por despojos a morte , e o diabo : a morte primeiro , como menos , a quem venceo na Transfiguração da sua Ressurreição ; e o diabo depois , como mais , a quem venceo na Transfiguração da sua Cruz : a morte basta que vá na sua presença ; mas o diabo ha de ir prostrado aos seus Divinos pés : *Ante faciem ejus ibit mors : & egredietur diabolus ante pedes ejus*.

Ibi 5.

Como se dissera o Profeta : Preparemos para ver , e admirar os Celestiaes trofeos do nosso Soberano Redemptor ; porque tem de fazer gloriosa demonstração da sua mais importante vitoria : ha de fahir em magestoso carro de glorias superiores , e ha de levar por despojos do seu triunfo os dous maiores inimigos prisioneiros : ha de ir rendida em sua presença a morte , a quem venceo , quando resus-

ci-

citou , e isso he o menos ; o mais he , que ha de ir prostrado a seus pés o diabo , de quem triunfou , quando morreo , como Senhor do Bom Fim : *Ante faciem ejus ibit mors : & egredietur diabolus ante pedes ejus.* Deste triunfo vemos claramente , que sendo tão gloriosa a Transfiguração do mysterio da Resurreição , he mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz : de forte que o mysterio da Cruz deo o realce de hum esmalte particularissimo ao mysterio da Resurreição. Resuscita Christo Senhor nosso glorioso , e reparo que em suas santissimas mãos , pés , e lado traz o rubicundo esmalte das suas cinco chagas. E qual poderá ser a razão de apparecer o Senhor resuscitado com o realce , e insignia destas cinco chagas , como se forão o seu habito de Christo ? E se acaso quer que as penas da sua Paixão sejam o realce das glorias da Resurreição , por que não resuscita com os sinais dos açoutes , e dos espinhos , que tambem padeceo em sua Paixão sagrada ? Só ha de resuscitar com as cinco chagas , que recebeu na Cruz ?

Ora direi. Eu entendo , que como o Bom Jesus com os cinco rubins das suas cinco chagas comprou na Cruz o titulo de Senhor do Bom Fim , quiz assim mostrar que estas chagas erão o esmalte , ou realce das glorias da sua Resurreição , por isso não resuscitando com os sinais dos açoutes , nem dos espinhos , que teve em sua Sacratissima Paixão , (no que abso-

lutamente não confistio o titulo de Bom Fim, fenão nas chagas, e morte de Cruz) só refuscitou com as cinco chagas, que recebeo na mesma Cruz, porque com estas he que comprou o titulo de Bom Fim: para que o mysterio da Cruz pelo titulo de Bom Fim désse maior realce ao mysterio da Resurreição; antes quem duvidasse das glorias da Resurreição de Christo, as conhecesse, e confessasse, vendo as glorias, que ao Senhor resultarão das chagas, que recebeo na Cruz. Refuscitou Christo bem nosso, e appareceo aos seus sagrados Discipulos, não estando presente S. Thomé. Contão os mais Discipulos a S. Thomé a Resurreição de Christo: *Vidimus Dominum*, e diz: Não creio. Só se eu vir as cinco chagas, que o nosso Soberano Redemptor recebeo em a Cruz, e palpar com minhas proprias mãos o lugar, em que os cravos, e lança abrirão aquellas cinco fontes do bom fim da nossa Redempção, então fim darei todo o credito à Resurreição gloriosa de nosso Divino Mestre: *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus ejus, non credam.*

Joan. 20.
25.

Ibi.

Apparece depois o mesmo Senhor a São Thomé, e mostra-lhe as chagas, que recebeo na Cruz; e tanto que S. Thomé as vio, logo promptamente fez hum acto de viva fé, creio, e admirou o mysterio da Resurreição de Christo, confessando-o: *Dominus meus, & Deus meus*

meus. Pois agora que vio as chagas da Cruz, he que crê, e confessa o mysterio da Resurreição? Sim; que as glorias da Resurreição se manifestão pelas glorias da Cruz, as chagas da Cruz são o realce, e esmalte das glorias da Resurreição: para que vejamos, e confessemos, que sendo grandes as glorias da Transfiguração do mysterio da Resurreição, he mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz, por ter nelle Christo bem nosso o glorioso titulo do Bom Fim. Quem guiou a S. Thomé para ter bom fim a sua incredulidade, foi finalmente o ver, e palpar aquellas chagas, por onde correo na Cruz o fangue em fio, que nossa Senhora da Guia, como Mãe de Deos, deo a feu unigenito Filho, já para o bom fim da nossa Redempção, e já para o bom fim, que teve o mesmo S. Thomé. De forte, que a Senhora da Guia he a Soberana Ariadne, que deo das cinco chagas o fio, para acertarmos com o bom fim da sahida dos nossos labyrinthos. Por isso hoje temos tambem alli collocada a Imagem da Senhora da Guia, para nos guiar para o bom fim, que temos em o Senhor. E se o ser crucificado o Bom Jesus he ser Senhor do Bom Fim, sempre a Senhora da Guia acompanha ao Senhor Jesus do Bom Fim, e as glorias da Resurreição de Christo se manifestão pelas glorias, que o Senhor teve na Cruz, como Filho da Senhora da Guia.

Na madrugada da Resurreição de Christo vão as devotas trez Marias ao sepulcro, pa-

ra ungir ao Bom Jesus, e encontrão com hum Anjo, que de dentro do mesmo sepulcro lhes diz : Vós buscaís a Jesus , que como Filho da Senhora de Nazareth morreo crucificado ? Pois

Marc. 16. 6. sabeis que já refuscitou , não está aqui : *Jesum quæritis Nazarenum crucifixum ? Surrexit , non est hîc.* Pergunta S. Cyrillo Jerosolymitano , por que razão o Anjo para fallar nas glorias da Resurreição , falla primeiro nas glorias de crucificado : *Non potuisti dicere , ô Angele : Scio quòd quæritis meum Dominum ?* e elle mesmo responde , que foi , porque o mysterio da Cruz foi a coroa de todas as glorias do Senhor : *Confidenter dixit : Scio , quòd crucifixum quæritis ; corona enim est Crux.* Mas eu também pergunto : E por que ha de o Anjo chamar ao Senhor crucificado Jesus de Nazareth ? E digo que foi para mostrar, que Christo morreo como Filho da Senhora de Nazareth. E se de Nazareth guiou a Senhora ao Divino Verbo encarnado para o bom fim da remissão da culpa original do Baptista , justo era que a Imagem da Senhora da Guia se collocasse juntamente com a Imagem do Senhor do Bom Fim. Louve pois hoje Zacharias a Deos, por nos visitar , e nos remir ; e sobre as glorias da visita , que nos fez na Resurreição , acclame muito mais as glorias do bom fim da nossa Redempção , que effeituou na Cruz : *Benedictus Dominus Deus Israel , quia visitavit , & fecit redemptionem plebis suæ.*

Marc. 16.
6.

Cyrill.
Jerosol.
hîc.

TER-

TERCEIRO DISCURSO.

V Iſta-nos finalmente o Senhor Bom Jeſus no myſterio do Santiffimo Sacramento, vindo do Ceo à terra todas as vezes, que ſe confagra ſeu Sacratiffimo Corpo, e Sangue nas eſpecies de pão, e vinho, e na tranſubſtanciação deſte myſterio tem o meſmo Senhor huma glorioſa Tranſfiguração: *Transfiguratus eſt in Euchariftia, ubi latens ſub ſpeciebus panis, & vini, in eos quaſi tranſfigurari videtur.* A'Lap. in Matth. 17.

No myſterio da Cruz remio-nos eſte Soberano Senhor com o titulo do Bom Fim: *Fecit redemptionem plebis ſuae*, em que teve tambem a ſua Tranſfiguração: *Transfiguratus eſt in Cruce*; e ſe na Cruz conſeguiu o titulo do Bom Fim de nos remir, tambem no Santiffimo Sacramento conſegue o titulo de Bom Fim de ſe unir connosco, e nos augmentar a vida da graça: *In me manet, & ego in illo.* Mas como o principal fim, a que o Senhor veio ao mundo, foi para nos remir na Cruz, na Cruz principalmente conſeguiu o mais proprio titulo de Senhor do Bom Fim: *Propter noſtram ſalutem deſcendit de Caelis.* E comparado o myſterio da Tranſfiguração da Cruz com o myſterio da Tranſfiguração do Sacramento, he o da Cruz mais glorioſamente ſoberano, por conſeguir nelle o Bom Jeſus o principal titulo de Senhor do Bom Fim, remindo aos peccadores. Joan. 6. 57.

No

No delicioso templo do Paraíso terreal collocou Deos nosso Senhor a mysteriosa arvore da sciencia do bem , e do mal , e poz por preceito a Adão , que comesse embora de todas as outras frutas daquelle Paraíso , mas que do fruto daquelle arvore da sciencia do bem , e do mal não comesse , porque no dia , que o fizesse , incorreria a pena de morte eterna: *Ex omni ligno Paradisi comede : de ligno autem scientiæ boni , & mali ne comedas : in quocunque enim die comederis ex eo , morte morieris.* Comem porèm Adão , e Eva nossos primeiros pais (e nós tambem com ellès , excepto Maria Santissima Senhora nossa) daquelle pomo prohibido ; e descendo o mesmo Deos ao Paraíso para os reprehender da culpa , tanto que Adão , e Eva ouvirão ao Senhor que os chamava , com toda a pressa , temerosos do justo castigo , que merecião , se recolhem à sombra da mesma arvore da sciencia do bem , e do mal , escondendo-se de baixo das suas ramas , e como amparando-se do seu tronco : *Abcondit se Adam , & uxor ejus à facie Domini Dei in medio ligni Paradisi. Id est , (expõe Hugo) sub ligno scientiæ boni , & mali.*

E que pertendem assim escondidos , e amparados à sombra daquelle arvore ? Diz humadouta penna , que pertendião o bom fim da misericordia , e da remissão da sua culpa : *Arbo-rem querunt scientiæ , peccati veniam consequuturi.* Bem. Pois pergunto : E não era melhor

Genes. 2.
16. 17.

Ibi.

Hug. hic.

Apis Lib.
tom. 3.

lhor buscar a sombra da arvore da vida , que estava tambem no mesmo Paraizo , cubrir-se das suas ramas , e amparar-se do seu tronco? He certo que o caminho para a arvore da vida ainda estava patente , e desimpedido , porque depois he que o Senhor mandou o Querubim impedillo , e guardallo: *Ad custodiendam viam ligni vitæ*. Logo porque razão não se amparaõ Adão , e Eva da arvore da vida , e se valem antes da arvore da sciencia do bem , e do mal: *Sub ligno scientiæ boni , & mali?* Direi.

Obrarão assim nossos primeiros pais pelos mysterios , que conhecêrão naquellas duas arvores : a arvore da vida representava o mysterio do Sacramento , que Adão não podia receber em peccado: *Eucharistia est lignum vitæ , quod Deus interdixit Adamo* ; e a arvore da sciencia representava a Santissima Cruz , em que Christo Senhor nosso havia de consummar o bom fim da nossa redempção , mysterio , que aproveita , e se obrou para remedio de peccadores : *Lignum scientiæ , quod Crucis , & redemptionis consummandæ peccatoribus signum erat*.

Conheceo Adão que Christo Senhor nosso se havia de sacramentar algum dia para o bom fim de se unir connosco , e nos augmentar a vida da graça , mas não precisamente para a redempção da culpa , e que este mysterio se representava na arvore da vida: *Eucharistia lignum vitæ*: conheceo tambem que o mesmo

Escob.
lib. 1.
sect 7.
num 46.

Apis Lib.
ubi supr.

S. Vinc.
Ferr.
Serm. 3.
de Corp.
Christi.

Se-

Senhor havia de morrer por nós em huma Cruz crucificado para o bom fim de satisfazer a Deos pelas nossas culpas, e restituir-nos à vida da graça, que he o fim principal, por que Deos se fez homem; e que este mysterio se representava na arvore da sciencia: *Lignum scientiæ, quod Crucis signum erat*; e como principal, e mais propriamente era bom fim para os peccadores o resgate do cativo da culpa, que se havia de effectuar pelo mysterio da Cruz, e não precisamente pelo mysterio do Sacramento, por esta causa não se ampara da arvore da vida, figura do Sacramento, mas fim da arvore da sciencia, figura da Cruz: *Abscondit se Adam, & uxor ejus à facie Domini Dei in medio ligni Paradisi. Id est, sub ligno scientiæ.* Este he o mysterio, por que diz a Igreja, que vendo Deos no Paraiso a nossos primeiros pais amparar-se daquella arvore, a destinára logo então para morrer nella para o bom fim da redempção das culpas: *Ipse lignum tunc notavit, Damna ligni ut solveret.*

Hymn. in
Fest.
Exultat.
S. Cruc.

A graça, que nossos primeiros pais, e seus descendentes alcanção do Sacramento, figurado na arvore da vida, conforme a sua instituição, he graça, e vida para os que estão em graça; e he desgraça, e morte para os que estão em culpa: *Mors est malis, vita bonis*; porêm a graça, que nossos primeiros pais, e seus descendentes conseguem do mysterio da Cruz, figurado na arvore da sciencia, he remissão, gra-

graça, e vida para os mesmos peccadores: *In Ad Coll. quo habemus redemptionem per sanguinem ejus, remissionem peccatorum*; e esta he a razão, por que nossos primeiros pais no estado da culpa buscarão mais a arvore da sciencia, figura da Cruz, do que a arvore da vida, figura do Sacramento; porque naquelle estado o bom fim principal, que devião procurar, era a remissão da culpa, ficando assim por isso mesmo mais gloriosamente soberana a Transfiguração do mysterio da Cruz, do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento, por ser o mysterio do Sacramento graça para os justos, e o mysterio da Cruz graça para a conversão dos peccadores; e maior gloria resulta da conversão dos peccadores, que se aproveitão do mysterio da Cruz, do que da graça dos justos, que recebem mais graça do mysterio do Sacramento.

He texto expresso do mesmo Divino Mestre, que diz por S. Lucas, que mais gloria resulta a todo o Ceo do fruto, e graça, que hum peccador recebe do mysterio da Redempção pela penitencia, do que da mesma virtude, e fantidade de noventa e nove justos: *Dico vobis, Luc. 15. quod ita gaudium erit in Cælo super uno peccatore penitentiam agente, quam super nonagintanovem justis, qui non indigent penitentia.* Perfeito, e perfeitissimo he não sómente o mysterio da Cruz, mas sim tambem o mysterio do Sacramento; mas como o fim do Sacramento he dar morte aos máos, e vida só aos bons,

H
aos

aos justos vida, e aos peccadores morte: *Mors est malis, vita bonis*; e como o mysterio da Cruz communica o bom fim igualmente a todos, assim aos máos, como aos bons, assim aos justos, como aos peccadores, por esta causa comparado mysterio com mysterio, Transfiguração com Transfiguração, a Transfiguração do mysterio do Sacramento com a Transfiguração do mysterio da Cruz, a Transfiguração do mysterio da Cruz he mais gloriosamente soberana do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento; porque se a propriedade do Sacramento se pôde manifestar sem se dizer expressamente a summa perfeição de Deos, sem que expressamente se publique a summa perfeição de Deos se não manifesta a propriedade do mysterio da Cruz.

He proprio do mysterio do Sacramento o ser sómente para os bons, e não para os máos: he proprio do mysterio da Cruz pelo bom fim da redempção o ser geralmente para todos, máos, e bons, justos, e peccadores: e esta segunda maravilha manifesta expressamente a summa perfeição de Deos. No Egypto estavam os filhos de Israel, povo escolhido de Deos, quando o mesmo Deos mandou a Moysés levantar a mão ao Ceo, e descer sobre todo o Egypto tão densas trévas, e horrorosa escuridão, que os Egyptios se não vissem huns aos outros: *Facta sunt tenebrae horribiles in universa terra Aegypti. Nemo vidit fratrem suum*; porém ao seu escolhido

Exod. 10.
22. 23.

lhido povo de Israel de sorte communicou Deos a claridade, que onde quer que estava Israelita, ahi estava a luz: *Ubi cumque autem habitabant filii Israel, lux erat.* Grande prodigio na verdade! Mas reparo que neste lugar se não publica a summa perfeição de Deos, com que obrou tão rara maravilha. Falla Christo Senhor nosso com seus Sagrados Discipulos em certa occasião a respeito do amor do proximo, e lhes manda, que com igualdade amem não só aos seus amigos, mas tambem aos seus inimigos, e que a estes fação todo o beneficio, que puderem: *Diligite inimicos vestros, benefacite his,* Math. 5. e que então serião perfeitos, assim como he perfeito seu Eterno Pai: *Et vos estote perfecti, sicut & Pater vester cœlestis perfectus est.* 44.

E em que havião os Discipulos do Senhor mostrar a sua perfeição com semelhanças à perfeição de seu Eterno Pai, ou em que se manifesta melhor a summa perfeição do Padre Eterno? Vede o que diz o mesmo Christo. He meu Eterno Pai tão perfeito, que faz que o beneficio do Sol, e da chuva seja commum, e universal para todos: faz que o Sol nasça para bons, e para máos, sem differença, e que a chuva seja tambem com igualdade para justos, e para peccadores: assim vós mando, a amigos, e a inimigos, a bons, e a máos, séreis perfeitos filhos de tão perfeito Pai: *Ut sitis filii Patris vestri, qui in Cœlis est; qui Solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos,* Ibi 45.

tos, & injustos. Pois quando Deos fez o prodigio de assistir com luzes milagrosas aos seus escolhidos na occasião das horriveis trévas do Egypto não mostrava tambem a sua summa perfeição? Sim mostrava por certo; porèm como então fez aquelle beneficio com especialidade sómente aos justos: *Sanctis autem tuis maxima erat lux*, e quando faz o beneficio do Sol, e da chuva he universalmente para todos, para justos, e para peccadores, para bons, e para máos, comparada esta maravilha com aquelle prodigio, quando se publica aquelle prodigio das luzes particulares, ainda se póde deixar de publicar expressamente a summa perfeição de Deos; mas quando se faz esta maravilha dos beneficios universaes do Sol, e da chuva para todos, necessaria, e expressamente se deve acclamar a summa perfeição do Altissimo: *Pater vester cœlestis perfectus est:*

Naquelle prodigio da particularidade das luzes do Egypto, que erão sómente para os Israelitas, e não para os Egypcios, temos nós huma semelhança da graça do Sacramento, que he sómente para os bons, e não para os máos: *Mors est malis, vita bonis*; e na maravilha da generalidade do Sol, e da chuva, que Deos dá universalmente para todos, assim bons, como máos, temos huma semelhança da graça da redempção, pela qual Christo, como Senhor do Bom Fim, deo a vida por todos: *Pro omnibus mortuus est Christus*. O mysterio do Sacramen-

2. ad Cor.
5. 15.

to aos máos communica as trévas da morte: *Factæ sunt tenebræ horribiles*, e sómente para os bons he luz celestial: *Sanctis autem tuis maxima erat lux*; porèm o mysterio da Cruz faz igualmente nascer o Sol da redempção sobre todos, bons, e máos: *Solem suum oriri facit super bonos, & malos*, e faz cahir o chuveiro do preciosíssimo Sangue do cordeiro immaculado igualmente sobre justos, e sobre pecadores: *Pluit super justos, & injustos*. Publiquemos logo, que a Transfiguração do mysterio da Cruz parece mais gloriosamente soberana, do que a Transfiguração do mysterio do Sacramento; porque se o prodigio do Sacramento (pela sua particularidade) se póde figurar sem expressa declaração da summa perfeição de Christo, a maravilha do mysterio da Cruz (pela generalidade do seu bom fim) não se póde manifestar sem a expressa declaração da summa perfeição do Senhor: *Pater vester celestis perfectus est*.

Não sei se esta será a razão, por que chamando os guardas no Calvario a Christo Senhor nosso na Cruz verdadeiro Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*, o texto de S. Lucas Matth. 27. 54. chama ao mesmo Senhor no dia do Juizo sómente Filho do homem: *Tunc videbunt Filium hominis*; Luc. 21. 27. porque no dia do Juizo ha de dar o beneficio da gloria sómente aos bons, e não aos máos: *Separabunt malos de medio justorum*; Matth. 13. 49. e na Cruz, como Senhor do Bom Fim, derramou

mou o seu preciosissimo Sangue igualmente por todos, bons, e máos : *Pro omnibus mortuus est*; e este beneficio, por universal, parece mais gloriosamente soberano; porque o mesmo Senhor, que no dia do Juizo se chama Filho do homem: *Tunc videbunt Filium hominis*, na Cruz tem aclamações de Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*. Todas as adorações são devidas àquelle Soberano Deos, e Senhor sacramentado; e ao mesmo Soberano Deos, e Senhor crucificado são também devidas todas as adorações; porém não fei que realce quer o mesmo Ceo mostrar mais a este, do que àquelle mysterio na abertura deste novo Templo. Na abertura de hum novo Templo vio Isaias a Soberana Magestade de Deos collocar-se sobre hum elevado throno, e diz que dous Serafins lhe tributavão todas as adorações, acclamando a Deos trez vezes Santo, e declarando que a sua gloria enchia ao mundo todo: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum. . . Seraphim stabant. . . Et dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum; plena est omnis terra gloria ejus.*

Isai. 6.
1. 2. 3.

Voa depois hum só destes Serafins, e tirando do Altar daquelle Templo hum mysterioso carbunculo, o chegou à boca do Profeta:

Ibi 6. 7.

Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari, & tetegit os meum. Deste carbunculo diz São

D. Thom.
Opusc.
85. c. 22.

Thomaz que era o Santissimo Sacramento: *Car-*
bun-

būnculus de Altari sumptus est Eucharistia; e da Magestade Soberana no elevado throno, diz S. Bernardo, que era Christo Senhor nosso no eminente throno da sua Cruz: *Vidi Filium in Cruce pendentem*, e aqui temos no throno a Christo Senhor nosso crucificado, e no carbunculo o Santissimo Sacramento, e agora a minha admiração. Pois para adorar ao Santissimo Sacramento ha de sahir sómente hum Serafim, que vem com o carbunculo: *Volavit ad me unus de Seraphim*, e para adorar ao Senhor crucificado hão de affistir ambos aquelles dous Seraphins: *Seraphim stabant*? Sim, e com razão; porque agora se abria hum novo Templo dedicado ao mesmo Senhor crucificado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum: & ea, quæ sub ipso erant, replebant Templum*; e conforme o Texto, era o Senhor com o titulo do Bom Fim, porque appareceu ao Profeta nesta occasião para o bom fim de o mandar prégar ao seu povo: *Vade, & dices populo huic.* É quando se abre hum Templo dedicado ao Senhor Jesus do Bom Fim, parece que o mesmo Ceo quer mostrar não sei que realce do mysterio da Cruz ao mysterio do Sacramento: *Seraphim stabant, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Deste mesmo throno, diz S. Bernardino de Sena, que era Maria Santissima Senhora nossa: *Beata Virgo Maria est solium, quod Isaias vidit*; por isso o throno era tão eminente, e le-

Ibi 6. 9.

Bernard.
Sencif.
tom 3. de
Assumpt.
B. Virg.

van-

vantado, porque de muito longe devia ser visto, para guiar a todos a chegarem a adorar ao Senhor Jesus do Bom Fim, que tão proprio he o collocar-se, e assistir a Imagem de nossa Senhora da Guia, onde se colloca a Imagem do Senhor Jesus do Bom Fim em hum seu novo Templo. Chegemos pois nós todos a adorar com o mais profundo respeito o sacratissimo mysterio da nossa Redempção, que o Bom Jesus crucificado, como Senhor do Bom Fim, consummou na Transfiguração da sua Cruz; e para chegarmos a conseguir os acertos do titulo do Bom Fim, Maria Santissima Senhora nossa nos mostra por guia aquella estrella, que tem na mão. No dia de hoje 24. de Junho dedicou o Rei Servio Tullio em Roma junto ao rio Tibri hum templo à Fortuna, a quem adorava por Deosa, para lhe dar felicidade para com Jupiter :

Pol. tom. - - - - - Sed te

2. Diar. *Nos facimus, Fortuna, Deam, Cæloque locamus.*

facr. num.
883.

E no dia de hoje temos nós a maior fortuna, e a melhor felicidade na abertura deste novo Templo, em que temos a Senhora da Guia para nos conduzir aos acertos do bom fim, titulo, que o Senhor Jesus crucificado alcançou na sua Cruz com glorioso realce ao mesmo Sacramento. Louve pois hoje Zacharias a Deos por nos visitar, e nos remir, e sobre as glorias da visita, que nos faz no Sacramento, aclame
mui-

muito mais as glorias do bom fim da nossa redempção pelo mysterio da Cruz: *Benedictus Dominus Deus Israel, &c.*

Esta he a maravilhosa Transfiguração do mysterio da Cruz, mais gloriosamente soberana que a Transfiguração da Encarnação, da Refurreição, e do Sacramento, porque na Cruz conseguiu Christo bem nosso propriamente o glorioso titulo de Senhor do Bom Fim, nos outros mysterios visitou-nos: *Visitavit*: no mysterio da Cruz remio-nos: *Fecit redemptionem*; e o beneficio da redempção he o timbre, e a coroa do beneficio das visitas: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suae.* Hoje no Nascimento do grande Baptista, patenteando-se a todos a casa de seu pai Zacharias, (como se se abríra hum novo Templo) se derão os parabens de tanto jubilo: *Congratulabantur ei.* Os mesmos parabens se devem agora dar aos devotos Irmãos desta illustre Meza pelo bom fim da abertura deste seu novo Templo. Neste mez de Junho se abrirão em Roma muitos Templos a varios Deoses da antiguidade; mas não tem que ver com a magestade deste maravilhoso Templo, consagrado ao Senhor Jesus do Bom Fim, e a sua Mãi Santissima Senhora nossa da Guia. Guai nos pois, o Soberana Senhora, para recebermos sempre no meio deste Templo de vosso amado Filho o bom fim das suas misericordias, para

- que o seu Santissimo Nome seja louvado, e engrandecido pelos dilatados fins de todo o mundo, e então cantaremos com David: *Suscepimus Deus misericordiam tuam in medio templi tui secundum nomen tuum, Deus, sic & laus tua in fines terra.*
- Pf. 47. 10. 11. E vós, Soberano Deos, e Senhor Jesus crucificado, já que no mysterio da vossa Cruz conseguistes o titulo de Senhor de Bom Fim, e todos os nossos fins estão em vossas Divinas mãos:
- Pf. 94. 4. *In manu ejus sunt omnes fines*, permitti vos façamos o mesmo memorial, que no Tribunal da Cruz benignamente despachastes a hum pertendente do Paraíso. Lembrai-vos daquelle bom fim, de que sois Senhor, para publicarmos todos as vossas maravilhas: *Memento finis, ut enarrent mirabilia tua.* E se na vossa primeira collocação na Penha comparei eu aquelle sitio com o lugar de Cafarnau, a quem santificastes algum dia, bem sabeis quantos prodigijs vossos temos visto, e ouvido, obrados naquelle lugar, e Igreja de vossa Mãe Santissima da Penha. Pois, Senhor, pedimos vos que obreis aqui também as mesmas maravilhas neste vosso proprio Templo: *Quanta audivimus facta in Capharnaum, fac, & hic in patria tua.* Sirvi-vos finalmente de aceitares este Templo, que os vossos Irmãos vos consagrão, no qual podemos já dizer, que aqui temos a feliz consummação de todo o nosso bom fim: *Omnis consummationis vidi*
- Eccl. 36. 10. *Memento finis, ut enarrent mirabilia tua.*
- Serm. de Bon. Fin. fol. 6.
- Luc. 4. 23. *Quanta audivimus facta in Capharnaum, fac, & hic in patria tua.*
- Pf. 118. 96. *Omnis consummationis vidi*

vidi finem. Concedei-nos nesta vida o bom fim
da vossa graça, e na outra o bom fim da vossa
Gloria: *Ad quam nos perducatur Pater, & Fi-*
lius, & Spiritus Sanctus. Amen.

F I M.



06-181

THE LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND GEOGRAPHY
LONDON

F I M

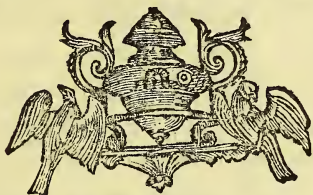


SERMAO
DO
ESPIRITO
SANTO,

Prégado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro à Meza do Negocio no anno de 1754, em que a mesma Meza o elegeo por seu Protector,

PELO PADRE
THOMAZ DA COSTA

PEREIRA,
Clerigo do habito de S. Pedro.



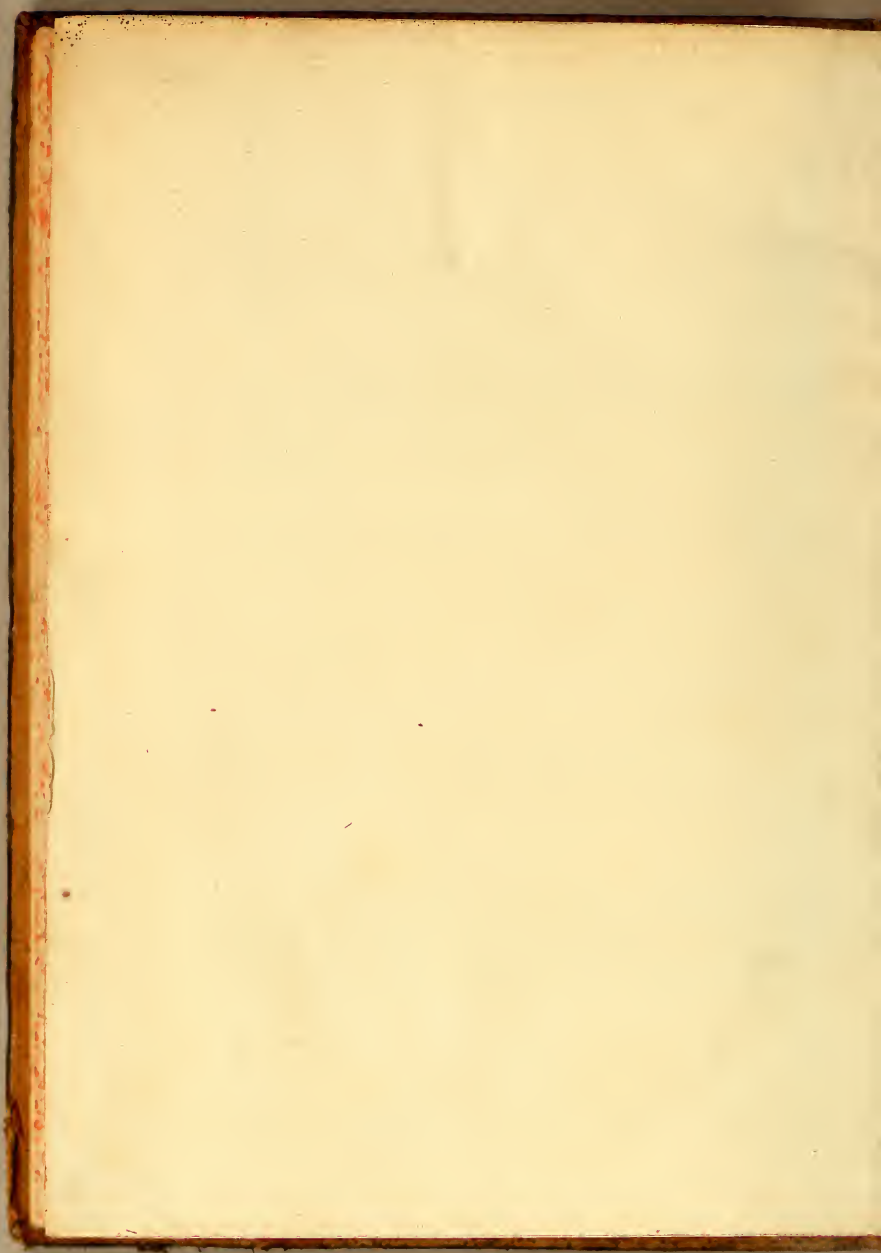
LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LV.

Com todas as licenças necessarias.

*Este Sermao foi feito e pregado pelo Rm. P.
Ignacio Noiz da Com. de Jesus. &c.*



CA752
0485

8 TITLES IN 1 VOLUME

cc - REC - 10/21/05

3000

